

SOLAR GRANDJEAN DE MONTIGNY E SUAS EXPOSIÇÕES (1980-2018)

Bolsista: Telma Bonniau Gitirana

Orientadores: Margarida de Souza Neves, Eduardo Gonçalves e Silvia Ilg Byington

Introdução

O Solar Grandjean de Montigny foi construído em cerca de 1827 e se tornou a residência do arquiteto francês Henri Victor Grandjean de Montigny, que veio para o Brasil em 1816 como membro da Missão Artística Francesa. No Solar, considerado uma construção residencial no estilo neo-clássico, Grandjean de Montigny viveu com a família até sua morte em 1850.

Após o seu falecimento, a casa de Montigny teve vários proprietários até ser vendida em 1949 aos padres jesuítas e ser incorporada posteriormente ao patrimônio da PUC-Rio quando da criação de seu *campus* na Gávea.

Tombado pelo Serviço Histórico do Patrimônio Artístico Nacional (SPHAN) em 1938, ao longo de quase dois séculos o Solar teve diferentes usos e ocupações pelos seus diversos atores, seja como morada, seja como centro cultural. O documento de trabalho *O Solar e o gato de Alice* de autoria da Professora Margarida de Souza Neves [1] menciona alguns desses usos e ocupações, tais como Reitoria, Diretório Central dos Estudantes (DCE).

Em 1979 o Solar passou por uma grande restauração e em 9 de outubro de 1980 foi reinaugurado com a exposição *Uma Cidade em Questão I - Grandjean de Montigny*. A partir daquele momento, o Solar ganhou o status de Centro Cultural PUC-RIO passando a abrigar iniciativas educativas e culturais da Universidade [2].

Objetivos

O trabalho refere-se à análise das exposições realizadas no Solar entre os anos de 1980 e 2018. A trajetória das exposições é um dos eixos de construção do acervo documental, cultural e social do Solar. Ao consultar o inventário das exposições do Solar, escolhi duas delas como objeto de estudo: *Solar: A morada carioca - Grandjean de Montigny e o Solar da Gávea* (1992) e *Solar: Acervo – obras em obras* (2018) por serem duas exposições que marcam um momento de reflexão do Solar sobre a sua identidade e sua importância como espaço de produção e difusão de cultura, tecendo relações com público interno e externo. Em um segundo momento, pretendo estender a análise a outras exposições, de forma a compreender como o conjunto dessas exposições dialogam com o Solar.

Metodologia

No decorrer da pesquisa consultei diversos documentos visuais e textuais, reunindo informações sobre as exposições montadas, sua história e sua relação com a PUC-RIO, além de dados sobre a vida e trajetória de Grandjean de Montigny. O Solar mantém os livros de visitantes, catálogos, folders, convites, fotografias e também zela pela guarda de várias obras expostas que foram posteriormente doadas pelos artistas ou seus familiares. Esses objetos falam da concepção, da montagem, da divulgação e das parcerias que o Solar estabeleceu com seus pares internos e externos, possibilitando, assim, que as exposições tivessem vez.

Ao longo desses 39 anos, foram montadas 316 exposições no Solar sobre os temas mais diversos. Exposições sobre artistas como Alberto Guignard, Cândido Portinari, Carlos Scliar e Oswaldo Goeldi, bem como sobre nomes da nossa cultura, Abdias do Nascimento, J. Carlos,

Sergio Porto e Vitalino Pereira dos Santos. Exposições que retratam ações sociais também estiveram na pauta do Solar, como por exemplo, *Por uma Favela* (1991), resultado do projeto coordenado pela Comunidade D. Marta, no Rio de Janeiro, e *Sahel, O homem em abandono* (1988) do fotógrafo Sebastião Salgado.

Outro tema recorrente nas exposições do Solar é a própria PUC-Rio, seja através das exposições dos ateliês de gravura e xilogravura, com a participação de trabalhos do corpo discente e docente, seja através das exposições comemorativas dos seus aniversários (40, 50, 60 e 70 anos).

A exposição *A Morada Carioca - Grandjean de Montigny e o Solar da Gávea* (1992) fez parte da Agenda Cultural Rio 92 durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio ambiente e Desenvolvimento no Rio de Janeiro. A exposição no Solar Grandjean de Montigny esteve em exibição entre 14 de maio e 20 de junho de 1992. O acervo exposto teve por foco a obra de Grandjean de Montigny no Rio de Janeiro (1816 - 1850) mostrando seus projetos originais para espaços arquitetônicos da cidade bem como obras de seus contemporâneos como Jean-Baptiste Debret, todas provenientes das coleções do Arquivo Nacional, Museu Nacional de Belas Artes, Escola de Belas Artes/UFRJ, Museu Histórico da Cidade e Museu da Chácara do Céu. Na ocasião foi exposta também documentação sobre o próprio Solar, nos desenhos de Lous Symphorien Meunié, depositada no Les Archives Nationales de Paris [3].

A exposição *Solar: Acervo - obras em obras* (2018) esteve em cartaz entre 19 de dezembro de 2018 e 07 de junho de 2019, período em que Solar esteve de portas abertas para mostrar ao público da PUC-Rio e da cidade do Rio de Janeiro, quadros, fotografias e gravuras de seu acervo formado ao longo de quase 40 anos de atividade como espaço cultural.

A partir da leitura dos textos de Pierre Nora [4] e Robert Darnton [5] algumas questões se fizeram presente contribuindo na análise de várias maneiras de ver e pensar o Solar. O Solar visto como morada, casa de pessoas e também de projetos, relacionando histórias de vida e trajetórias profissionais. O Solar como lugar de exposições e como lugar de memória da PUC-Rio e da cidade do Rio de Janeiro.

Conclusão

A escolha das exposições *A Morada Carioca - Grandjean de Montigny e o Solar da Gávea* (1992) e *Solar: Acervo - obras em obras* (2018) como objetos de estudo mostrou possibilidades de explorar a riqueza social e cultural do Solar através dos objetos – quadro, convites, catálogos que compõem a memória do seu acervo.

O trabalho com as duas exposições foi o primeiro passo dado no sentido de conhecer a natureza do acervo que o Solar Grandjean de Montigny formou no decorrer da sua atuação como Centro Cultural PUC-RIO.

Referências

- 1- NEVES, Margarida de Souza. **O Solar e o gato de Alice**. [Rio de Janeiro: Solar Grandjean de Montigny, 2018]. Mimeografado.
- 2- DEPARTAMENTO DE ARTES DA PUC-RIO. **Uma cidade em questão I**: Grandjean de Montigny e o Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: PUC-Rio / FUNARTE / Fundação Roberto Marinho, 1978.
- 3- SOLAR GRANDJEAN DE MONTIGNY. **A morada carioca**: Grandjean de Montigny e o Solar da Gávea. [Rio de Janeiro: PUC-Rio], 1992. Catálogo.
- 4- NORA, Pierre. Entre memória e história - A problemática dos lugares. **Revista Projeto História**, nº. 10, São Paulo, PUC-SP, Programa de Pós-Graduação em História, p. 7-26, dez. 1993.
- 5- DARNTON, Robert. Introdução. In: **O Grande Massacre de Gatos**: e outros episódios da História Cultural Francesa. São Paulo: Graal, 2011. p. XIII-20.